



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 6ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

1 A 6ª Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Política Urbana (COMPUR) – gestão
2 2013/2016 – foi marcada para o auditório da Fundação Oscar Niemeyer às 17h00m, que fica
3 localizado à Rua Jornalista José Coelho Neto, 414, Centro de Niterói, no dia 24 de fevereiro de
4 2014. Estiveram presentes os seguintes conselheiros: **PODER EXECUTIVO:** Secretária de
5 Urbanismo e Mobilidade- Verena Andretta, Emanuel Sader- EMUSA; - Secretaria de Meio
6 Ambiente e Recursos Hídricos- Daniel Marques Frederico, Eurico Toledo; Secretaria Municipal
7 de Habitação- Marcos Silva Linhares, Regina Célia Cruz Ribeiro; Secretaria de Participação
8 Social- Anderson José Rodrigues; **PODER LEGISLATIVO:** Vereador Roberto Fernandes
9 Jales; **SEGMENTO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E POPULARES:** Eduardo F. M.
10 Gouveia, Paulo Lourenço de Oliveira Rodrigues- FAMNIT; **SEGMENTO EMPRESARIAL:**
11 Halpy Cunha Rodrigues- Concessionária Águas de Niterói; Moacir Jorge Florido, Paulo Cheade
12 – ADEMI; **SEGMENTO DOS TRABALHADORES:** Carlos Alberto Serafini- ABIO;
13 **SEGMENTO DAS ENTIDADES PROFISSIONAIS E ACADÊMICAS:** Regina
14 Bienenstein.- UFF.

15 A Secretária de Urbanismo, Verena Andretta, inicia a reunião com o anúncio de que já teve início
16 o processo de contratação da Fundação Getúlio Vargas e informa a presença da consultora
17 Janaína de Mendonça Fernandes, que já participou da revisão de outros planos diretores,
18 disseminando o passo a passo da revisão para os conselheiros; a conselheira Regina comenta que
19 a pauta recebida não prevê a apresentação da consultora, solicitando o cumprimento da pauta:
20 recebimento de sugestões dos conselheiros para a revisão e apresentação do regimento interno
21 para a formação das Câmaras Técnicas. A secretária Verena Andretta justifica o não
22 cumprimento da pauta planejada para a reunião devido à ausência do secretário Paulo Víctor, que
23 não pode comparecer por questões de saúde. Para que não se prolongue o adiamento do início dos
24 trabalhos do plano diretor será realizada a apresentação da consultora.

25 A conselheira Regina propõe que sejam apresentadas as propostas já trazidas pelos conselheiros,
26 e que posteriormente, se dê a apresentação da consultora, seguindo a pauta. A secretária reafirma
27 que o procedimento será participativo, sendo ouvida a opinião dos conselheiros, porém ratifica a
28 necessidade de ampliação do debate, para tanto a participação da Fundação Getúlio na pauta da



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 6ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

29 reposição da ata. O conselheiro Paulo Cheade retifica que a apresentação da Fundação Getúlio
30 Vargas corresponde a um roteiro, uma metodologia da constituição do plano diretor, nada que
31 envolva o mérito do trabalho. A Secretária coloca que esta apresentação da metodologia tem por
32 finalidade organizar a forma de funcionamento da comissão de revisão; argumentando que esta
33 proposta de metodologia tem base legal seguindo o Estatuto das Cidades e o Ministério das
34 Cidades, e que as discussões sobre o conteúdo também terão espaço. O conselheiro Carlos
35 Alberto Serafini solicita um pedido de análise do plano diretor vigente, pois a Secretária propõe
36 uma metodologia diferente da qual prevalece hoje. A secretária explica que segundo o critério
37 desenvolvido pelo Ministério das Cidades deve-se partir de um diagnóstico inicial da cidade,
38 sendo que o último diagnóstico da Cidade de Niterói foi realizado no ano de 1990.

39 Fica acordado que o tempo restante da reunião será dividido entre a apresentação da consultora da
40 Fundação e a apresentação das contribuições dos conselheiros. A conselheira Janaína dá início à
41 apresentação reafirmando que há uma estrutura demandada por lei que não pode ser deixada de
42 lado, a partir do diagnóstico antigo, do ano de 1992. Ela define o Plano Diretor como conjunto de
43 regras e princípios orientadores da ação dos agentes que constroem e utilizam o espaço urbano,
44 porém ele pode ser acima disso, uma alavanca de desenvolvimento territorial, econômica e
45 sustentável do município caso ele realmente seja participativo, observando as potencialidades
46 micro-regionais deste município atribuindo ao plano à função de ser além de um ordenamento
47 territorial e de zoneamento um processo de desenvolvimento das cidades, que não seja alheio as
48 alterações econômicas, gestão da cidade, cotidiano dos cidadãos. Contudo afirma que este plano
49 precisa ser operacionalizado, não adianta ter um projeto completo e abrangente se não houver
50 estrutura para sua aplicação. Um planejamento bem feito necessita da observação da cidade com
51 a ajuda dos moradores, com o conselho, entendendo a dinâmica da cidade, levando em
52 consideração o movimento pendular para o Rio de Janeiro e o contingente populacional de São
53 Gonçalo, que desembarca próximo as barcas diariamente. Janaina define a visão da cidade atual
54 como uma cidade humana, criativa, uma cidade que aprende, com governança territorial,
55 salientando que a governança territorial é um dos critérios mais importantes. Ela se divide em:
56 participação, visão estratégica e gestão integrada, sendo a participação exigida por lei, e sendo



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 6ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

57 bem definida permitirá a interlocução com a população, facilitando o atendimento e a
58 identificação das demandas populacionais e também ser utilizada posteriormente como
59 monitoração das políticas públicas do plano diretor. Todos estes fatores tornam o Plano Diretor
60 atuante. Quanto às audiências públicas, estas devem ser realizadas em no mínimo, três delas,
61 sendo de grande importância para o andamento do projeto e ao final do diagnóstico deverá ser
62 realizada uma audiência para sua apresentação para a população. Posteriormente, mais uma
63 reunião explicando os caminhos que estão destinados à cidade se nada for realizado e também, a
64 se realizar, sendo os cenários escolhidos pela população; numa terceira audiência serão
65 determinadas as diretrizes que definirão o plano diretor. A primeira audiência pública deve ser
66 anunciada, por lei, quinze dias antes de sua realização em site específico da prefeitura criado para
67 a realização do Plano Diretor, assim como toda a agenda e os documentos assim publicitados.
68 Deve ser constituída por lei, também, uma ouvidoria. A consultora Janaína aconselha que todos
69 busquem olhar o site do Ministério das Cidades para que fiquem a par das exigências para a
70 realização do plano. A observadora Laura levanta a questão da existência prévia de uma base de
71 revisão do Plano Diretor, ressaltando a validade desta análise como diagnóstico para que a
72 revisão não comece. A Secretária Verena com o auxílio de André afirmam que houve mesmo a
73 produção deste diagnóstico em 2004, com o nome “Niterói do século XXI”, que provavelmente
74 se encontra na biblioteca da Secretária de Urbanismo.

75 O Plano Diretor deve ser um mecanismo que permita a sociedade, e também a prefeitura, a ter a
76 governança do seu território. O Plano Diretor deve ser visualizado de uma maneira que propicie o
77 fortalecimento do planejamento urbano, o adequado uso do solo urbano, desenvolvimento das
78 vocações econômicas, geração de emprego e renda. Esse objetivo será alcançado se o plano
79 diretor for feito da maneira correta. O que se pensa na realização de um plano diretor é infra-
80 estrutura integrada, na capacidade produtiva do território, nas vocações e potencialidades,
81 processo de planejamento territorial, e no melhor uso e controle do território urbano. O plano
82 diretor deve partir de uma análise integrada de várias dimensões: a dimensão sociocultural,
83 ambiental, urbanística, e a de infra-estrutura urbana; elas integradas e materializadas no território
84 compõem o plano diretor e devem ser trabalhadas de maneira participativa.



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 6ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2013/2016

85 A conselheira Regina apresenta o pensamento dos demais, de como seria a concretude da
86 metodologia do plano diretor como um esquema básico, simples, partindo do questionamento de
87 como seria o papel dos conselheiros enquanto COMPUR e enquanto sociedade. Ela sugere que a
88 secretaria apresente aos conselheiros, devido a não participação de todos eles desde o início, do
89 que seria o plano diretor. Assim, cada um dos seguimentos em sua função de técnico poderá
90 pensar no que fazer, no que se espera da cidade, isto é, cada conselheiro enquanto representante
91 de um segmento da cidade, com seu olhar voltado para ela, e finalmente a criação das câmaras
92 técnicas, partindo assim para as audiências públicas. A Secretária então, após receber as
93 sugestões, encerra a reunião, às 20 horas e 20 Minutos, não havendo mais assuntos a serem
94 tratados. Eu Paulo Victor Coelho Cubino, lavrei o presente ato.

95

96

97